

AJ21 867

MENOR DIZ QUE ORDEM PARA O ATAQUE DE SEGUNDA-FEIRA À NOITE PARTIU DO PRESÍDIO DE VIANA

# Rotina violenta: bandidos colocam fogo no 17º ônibus em 6 meses

■ Novo ataque aconteceu no Jardim Tropical, na Serra

■ Passageiros foram retirados do ônibus antes do ataque

## MARCOS MONTEIRO

mmonteiro@redgazeta.com.br

## NUNO MORAES

nunomoraes@redgazeta.com.br

## CIDA ALVES

Os bandidos continuam desafiando as Polícias civil, Militar, a Força de Segurança Nacional e o Governo do Estado. Ontem à noite, mais um ônibus foi incendiado na Grande Vitória. O ataque aconteceu às 23 horas, em Jardim Tropical, na Serra.

Segundo informações de testemunhas e da Polícia, três homens pararam o veículo da linha Jardim Tropical-Terminal Carapi-

na em um ponto da Rua Santa Luzia. Mandaram motorista, cobrador e cerca de 30 passageiros descerem. Todos saíram correndo. Logo após, os bandidos jogaram combustível no coletivo e atearam fogo. O veículo foi totalmente destruído.

Foi a segunda vez que um carro da empresa Floramar foi queimado. Logo após o ataque, os três homens fugiram a pé. Testemunhas disseram que, quando estavam mais distantes, eles embarcaram em um Corsa Cinza. Foi o 17º ataque a ônibus na Grande Vitória desde o início do ano.

**MENOR.** Um outro ônibus havia sido queimado na segunda-feira à noite. A ordem para o ataque, também na Serra, pode ter partido do complexo penitenciário de Viana. Foi o que declarou o menor C.G.A.J, 16 anos, detido quando tentava fugir com outros dois comparsas, após atear fogo no coletivo, na BR 101, próximo ao bairro Barro Branco.

O chefe da Polícia Civil do Estado, André Neves, disse ser pouco provável que o menor esteja falando a verdade. Mesmo assim, a hipótese está sendo investigada.

Na tarde de ontem, moto-

rista e cobrador, além do menor detido, foram ouvidos pela delegada Fabiana Maioral. Segundo o motorista, C.O., 45 anos, os dois últimos passageiros, armados, obrigaram-no a parar o ônibus no local, por volta das 23 horas. O coletivo da linha 802, seguia para o Terminal de Laranjeiras.

Os criminosos roubaram todo o dinheiro do cobrador e também a carteira do motorista. Depois, os incendiários espalharam combustível pelo veículo e atearam fogo. Eles fugiram em direção a um Fiat Tempra branco que seria usado na fuga e estava estacionado às margens da rodovia. Policiais militares que realizavam patrulhamento preventivo no local perceberam a ação e conseguiram prender o menor.



**BANCO.** A perícia encontrou detonadores em um dos bancos do coletivo incendiado na segunda-feira. FOTO: NESTOR MÜLLER

## DEPOIMENTO

*“Imaginem se as cargas explodem”*

### L.A.N.

Funcionário da  
Viação Serrana

“Já estamos pensando até mesmo em reduzir ou parar com viagens noturnas. Não sabemos mais até quando será possível manter o serviço em algumas linhas. Além de estarmos pegando poucos passageiros, que estão

com medo, há o risco de acontecer novos ataques como esse. Os motoristas chegam nos pontos finais, manobram e voltam para o terminal. Os profissionais estão assustados com tudo isso. No ataque de ontem, eles foram corajosos e apagaram o fogo. Não sabiam que a dinamite estava lá. Imaginem se as cargas explodem”.

## Governo não revela estratégias

### CIDA ALVES

Com o ataque a ônibus registrado na noite da última segunda-feira, na Serra, já são 15 coletivos incendiados na Grande Vitória desde o início deste ano. Em todo o ano de 2004, foram 10 ataques.

O governo não revela quais estratégias estão sendo adotadas para conter a ação dos criminosos, mas afirma que

os policiais estão nas ruas para identificar e prender os envolvidos.

Segundo o comandante da Polícia Militar, coronel Antônio Carlos Coutinho, desde a semana passada são feitas abordagens em coletivos. “Também estamos reforçando o policiamento nos bairros onde nosso serviço de inteligência identifica que há

possibilidade de ocorrer ações criminosas como essas”, disse.

Só neste ano, mais de 20 pessoas foram detidas com suspeita de envolvimento nos ataques. Segundo o chefe da Polícia Civil, delegado André Neves, essas pessoas estão presas e poderão ser indiciadas por crimes como formação de quadrilha e tortura.

## Secretário ainda fora do Estado

### ANDRESSA ZANANDREA

Desde a quarta-feira passada, quando começou a rebelião na Casa de Passagem, em Vila Velha, o secretário de Segurança Pública e Defesa Social, Evaldo Martinelli, está fora do Estado. Segundo sua assessoria de imprensa, ele participava de um evento em Fortaleza e deveria chegar a Vitória ainda ontem.

No entanto, esta não é a primeira vez que o Espírito Santo passa por estado de insegurança, culminando com rebeliões e queimas de ônibus, e o secretário não se encontra em terras capixabas.

Em outros momentos críticos, como em janeiro deste ano, quando ônibus foram queimados e houve a denúncia de que o governo sabia

que isso aconteceria, Martinelli não pôde comentar o assunto porque estava, segundo sua assessoria de imprensa, em Santa Catarina, conhecendo o sistema de segurança.

Apesar da ausência do secretário, a assessoria garantiu que Martinelli está a par de tudo o que está acontecendo. Mas não confirmou se ele se concede entrevista hoje.